

Consumo de moluscos e perfil econômico-cultural dos habitantes de São Francisco do Carapanari/Santarém/PA**Mollusc consumption and economic-cultural profile of the inhabitants of São Francisco do Carapanari/Santarém/PA**

DOI:10.34117/bjdv6n7-328

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 14/07/2020

Ana Jéssica Pereira da Silva

Graduanda do Bacharelado em Engenharia de Pesca

Instituição: Universidade Federal Oeste do Pará – UFOPA

Endereço: Rua dos Artistas, 130 - Vitória Régia. Cep 68025-000, Santarém-PA.

E-mail: jessica.engenheiradepesca2016@gmail.com

Ione Iolanda dos Santos

Engenheira Agrônoma

Instituição: Universidade Federal Oeste do Pará – UFOPA

Endereço: Rua Silvério Sirotheau Corrêa, 3892 Apto 103 - Salé. Cep 68005-050, Santarém-PA.

E-mail: ione_iolanda@hotmail.com

Patricia Dias dos Santos

Graduanda do Bacharelado em Engenharia de Pesca

Instituição: Universidade Federal Oeste do Pará – UFOPA

Endereço: Passagem Haroldo Sena, 124 – Caranazal. Cep 68040-740, Santarém-PA.

E-mail: engenheiradepescapaty@gmail.com

Jaqueline Lima de Moura

Graduanda do Bacharelado em Engenharia de Pesca

Instituição: Universidade Federal Oeste do Pará – UFOPA

Endereço: Tv: Luís Barbosa, 2576 – Laguinho. Cep 68040-420, Santarém-PA

E-mail: jaquelinemoura02jm@gmail.com

Ladson Fábio Araújo de Oliveira

Graduando do Bacharelado em Engenharia de Pesca

Instituição: Universidade Federal Oeste do Pará – UFOPA

Endereço: Rua: Vera Paz, S/N – Salé. Cep:68040-470, Santarém – PA

E-mail: fabioladson@gmail.com

RESUMO

Moluscos são recursos pesqueiros bastante explorados comercialmente ao redor do mundo, com grande potencial alimentício. Buscou-se traçar um perfil de consumo de moluscos pelos habitantes da comunidade de São Francisco do Carapanari/Santarém/Pará e apresentar informações acerca de sua condição sócio econômica. Para isso, elaborou-se um questionário e entrevistou-se 114 moradores. Verificou-se que a maioria dos entrevistados (91,2%) nunca tinha consumido moluscos e os motivos foram classificados em: Não sabia o porquê (64,08%), por falta de conhecimento (11,65%), por gosto pessoal (19,42%), porque não saber as maneiras de preparo (0,97%), por falta de curiosidade (0,97%) e por falta de oportunidade (2,91%). Sobre a renda familiar pode-se notar que

68 entrevistados possuíam até um salário mínimo (59,6%), onde apenas 2 deles relataram ter consumido os moluscos (1,7%), ao contrário dos outros 66 entrevistados (57,9%). Em até dois salários, foram enquadrados 24 entrevistados, onde 3 deles já consumiram os moluscos (2,7%) e 21 afirmaram que nunca consumiram (18,4%). Em até três salários, encontrou-se 10 entrevistados (8,8%), onde apenas 1 afirmou já ter consumido os moluscos (0,9%) e os outros 9 nunca consumiram (7,9%). Em mais de três salários, 12 entrevistados se encaixaram (10,5%), onde 4 já consumiram (3,5%) e 8 não consumiram (7,0%). Com essa análise, é possível perceber que quanto maior a renda familiar mais se tem relatos de consumo alimentício dos moluscos por parte dos habitantes.

Palavras-chave: potencial alimentício, bivalve, Amazônia.

ABSTRACT

Mollusks are widely exploited fishing resources around the world with great food potential. We sought to draw a profile of shellfish consumption by the inhabitants of the community of São Francisco de Carapanari / Santarém / Pará and to present information about their economic condition. To this end, it prepared a questionnaire and interviewed 114 residents. It was found that the majority of respondents (91.2%) never consumed mollusks and the reasons were classified as: Did not know why (64.08%), for lack of knowledge (11.65%), for personal taste (19.42%) for not knowing how to prepare (0.97%), lack of curiosity (0.97%) and lack of opportunity (2.91%). Regarding a family income it can be noted that 68 respondents had up to one minimum wage (59.6%), and only 2 of them are related to mineral water consumption (1.7%), unlike the other 66 respondents (57,9%) In up to two tests, 24 respondents were framed, where 3 of them had consumed mollusks (2.7%) and 21 reported that they never consumed (18.4%). In up to three series, 10 respondents (8.8%) were found, where only 1 claimed to have consumed shellfish (0.9%) and 9 never consumed (7.9%). In more than three series, 12 respondents fit (10.5%), where 4 have consumed (3.5%) and 8 have not (7.0%). With this analysis, it is possible to realize how much higher the family income is more related to the food consumption of molluscs by the inhabitants.

Keywords: food potential, bivalve, Amazon.

1 INTRODUÇÃO

Moluscos são recursos pesqueiros bastante explorados comercialmente ao redor do mundo e sua captura vem crescendo ao longo dos anos, passando de 6,8 milhões de toneladas em 2011 para 16,9 milhões de toneladas em 2016, segundo a base de dados atualizados da FAO (2018).

Os moluscos límnicos podem ser encontrados em vários tipos de coleções hídricas, tais como rios, riachos, lagoas, açudes, valas e alagados, preferindo geralmente águas tranquilas ou de curso lento (BARBOSA, 1995).

De acordo com Simone (2006), uma revisão dos moluscos terrestres e de água doce do Brasil, registrou 1074 espécies, das quais 373 são de água doce. Para a região amazônica não existem estimativas concisas para o número de espécies de moluscos de água doce e terrestres (PIMPÃO, 2009), bem como seu potencial alimentício. Devido à importância ecológica e ambiental do Filo Mollusca foi iniciado no ano de 2016, na Universidade Federal do Oeste do Pará, trabalhos à cerca das espécies de moluscos que habitam as praias de Santarém-PA, assim como seu potencial

nutricional. Foi constatado que duas espécies de mexilhão (*Prisodon obliquus* e *Prisodon corrugatus*), apresentam valor nutritivo (SANTOS et. al., 2017).

Segundo alguns relatos, os habitantes das comunidades onde essas espécies são encontradas, não têm o costume de utilizá-las como alimento. Para saber se tais boatos são verdadeiros resolveu-se fazer um estudo junto à comunidade de São Francisco do Carapanari, localizada no município de Santarém-PA, próxima a Universidade Federal do Oeste do Pará, onde existe grande abundância dessas espécies.

Tem-se como hipótese que os habitantes não utilizam os moluscos como alimentos e que os motivos estejam relacionados com a condição econômica, com a falta de informação e cultura a respeito do assunto. Até porque essas espécies são naturais de outras regiões do planeta e ao longo do tempo foram introduzidas na região, o que talvez implique no desconhecimento de seu valor nutricional e falta de hábito por parte da população em considerá-las como alimento.

Neste contexto, tem-se como objetivo traçar o perfil da população de São Francisco do Carapanari-Santarém-PA, quanto aos hábitos alimentares, o conhecimento a respeito do uso dos moluscos como alimento, sua escolaridade e sua renda mensal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade de São Francisco do Carapanari, Rodovia Interpraías, S/N-Km 4-Curuatutuba, situada às margens do Rio Tapajós, na cidade de Santarém-PA.

Antes da visita à comunidade alvo do projeto, reuniões foram realizadas para construção do questionário a ser aplicado, utilizando-se a metodologia de Parasuraman (1991). O questionário abordava informações básicas sobre os entrevistados, sendo ligadas à aspectos socioeconômicos como renda familiar e o grau de escolaridade, além de questões sobre o consumo dos moluscos da região. Posteriormente, a comunidade foi visitada e houve a realização das entrevistas, cujos dados foram dispostos em planilhas eletrônicas para processamento e análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 114 questionários, verificando-se que a maioria dos entrevistados (91,2%) nunca consumiu os moluscos. Os motivos relatados foram: por não saber o porquê do não consumo (64,08%), por falta de conhecimento (11,65%), por gosto pessoal (19,42%), por não saber maneiras de preparo (0,97%), por falta de curiosidade (0,97%) e por falta de oportunidade (2,91) (tab. 1).

Tabela 1 – Motivos do não consumo de moluscos.

Motivos	Quantitativo	Percentual
Não sabe	66	64,08
Falta de conhecimento	12	11,65
Gosto pessoal	20	19,42
Maneiras de preparo	1	0,97
Curiosidade	1	0,97
Oportunidade	3	2,91

Gráfico 1 – Percentuais dos motivos pelos quais os habitantes não consumiam moluscos.

Motivos do não consumo



A renda familiar de cada entrevistado foi classificada em 4 categorias: até um salário mínimo, até dois salários, até três salários e mais que três salários. Notou-se que 68 entrevistados possuíam renda familiar de até um salário mínimo (59,6%), onde apenas 2 deles relataram já terem consumido os moluscos (1,7%), ao contrário dos outros 66 entrevistados (57,9%). Na categoria de até dois salários, foram enquadrados 24 entrevistados, onde 3 deles já consumiram os moluscos (2,7%) e 21 afirmam que nunca consumiram (18,4%). Em até três salários, encontraram-se 10 entrevistados (8,8%), onde apenas 1 afirmou já ter consumido os moluscos (0,9%) e os outros 9 nunca consumiram (7,9%). Em mais de três salários, 12 entrevistados se enquadraram (10,5%), onde 4 já consumiram (3,5%) e 8 não consumiram (7,0%).

Tabela 2-Renda familiar dos entrevistados

	Até um salário	Até dois salários	Até três salários	Mais que três salários	Total
Entrevistados	68	24	10	12	114
Percentual	59,6	21,1	8,8	10,5	100
Já consumiram o molusco					

Entrevistados	2	3	1	4	10
Percentual	1,7	2,7	0,9	3,5	8,8
Não consumiram o molusco					
Entrevistados	66	21	9	8	104
Percentual	57,9	18,4	7,9	7,0	91,2

Com essa análise, é possível perceber que quanto maior a renda familiar mais se tem relatos de consumo dos moluscos como alimento. Isso pode ter relação com o modo de vida das pessoas de maior renda, que tem acesso a outras culturas existentes na região norte e até mesmo em outros estados do Brasil. Em outras regiões, principalmente no sul do país, o costume de se alimentar de moluscos é algo comum, já em Santarém é uma cultura pouco difundida, tanto que esses moluscos são desprezados e até vistos como pragas que aparecem durante a seca, período em que estão desenvolvidos.

Com relação a escolaridade dos entrevistados, esta foi classificada em 4 categorias: SE – sem escolaridade, EF – ensino fundamental, EM – ensino médio e ES – ensino superior. Ressaltando que, para estabelecer essa classificação, nos ensinos fundamental, médio e superior, entraram aqueles entrevistados que concluíram ou estão concluindo o ensino reportado.

Pode-se perceber que 11 entrevistados não possuem escolaridade (9,65%), 51 possuem ensino fundamental (44,74%), 35 possuem ensino médio (30,70%) e 17 possuem ensino superior (14,91%). Dentro desses valores, na categoria SE não encontrou-se entrevistados que consumissem moluscos (0%), entretanto encontrou-se 5 na categoria EF (4,39%), 1 na categoria EM (0,88%) e 4 na categoria ES (3,51%).

Tabela 3 – Escolaridade dos entrevistados

	SE	EF	EM	ES	Total
Entrevistados	11	51	35	17	114
Percentual	9,65	44,74	30,70	14,91	100
Já consumiram o molusco					
Entrevistados	0	5	1	4	10
Percentual	0	4,39	0,88	3,51	8,78
Não consumiram o molusco					
Entrevistados	11	46	34	13	104
Percentual	9,65	40,35	29,82	11,40	91,22

Os resultados apresentados na tabela 2, mostram um comportamento semelhante ao encontrado na renda familiar. Pode-se afirmar que existe uma relação de comportamento entre

escolaridade, renda e consumo, que quanto maior a escolaridade, maior a renda familiar, e por conseguinte, maior o consumo.

Outra explicação para o não consumo pode estar associada a pouca literatura e conhecimento sobre as espécies de moluscos que ocorrem na região, sobre seu potencial proteico, sua toxicidade e as informações sobre os possíveis danos à saúde de quem os consome. Essas limitações dificultam a possibilidade dos moradores em verem os moluscos como alimento ou como uma forma de aumentar sua renda familiar.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a população residente em sua maior parcela não consome os moluscos estudados e apresentam renda e escolaridade baixa.

REFERÊNCIAS

- FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura, Roma, 2018.
- BARBOSA, F. S. Tópicos em malacologia médica. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, 1995. 314 p.
- SIMONE, L.R.L. Land and freshwater molluscs of Brazil. São Paulo, **EGB/FAPESP**. 2006. 390P.
- PIMPÃO, D. M. Morfologia comparada de moluscos bivalves da Amazônia direcionada à taxonomia e sistemática filogenética de Hyriidae (MOLLUSCA, BIVALVIA, UNIONOIDA). 2009. 178P. **Tese (doutorado)** – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA, Manaus.
- PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. **Addison Wesley Publishing Company**, 1991.
- SANTOS, I. I.; MARTINS, M. P.; SANTOS, P. D.; MOURA, J. L.; BATISTA, B. B.; GUIMARÃES, A. K. V.; SILVA, A. J. P. Análise bromatológica de moluscos *Prisodon corrugatus* e *Prisodon obliquus* encontrados na região amazônica. **XX CONBEP**. pg 1144. Florianópolis/SC, 2017.